



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Sou Agro

Data: 31/10/2013

Link: <http://souagro.com.br/>

Assunto: Inseticida biológico contra transmissor do greening, dos citros, está em testes

Inseticida biológico contra transmissor do greening, dos citros, está em testes



Os citricultores brasileiros poderão ter à disposição um bioinseticida formulado à base de fungos entomopatogênicos para o controle biológico do psilídeo *Diaphorina citri*, transmissor do *greening* (também conhecido como Huanglongbing/HLB), doença que vem ameaçando os pomares paulistas. O produto está sendo desenvolvido pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) e pela Koppert Biological System, em

parceria pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP).

O bioinseticida será o primeiro produto biológico no Brasil com ação contra o psilídeo. Está ainda em fase de testes de campo, que devem terminar no primeiro semestre de 2014. O lançamento do produto no mercado, no entanto, deve aguardar o registro no Ministério da Agricultura e Abastecimento (Mapa).

De acordo com o diretor industrial da Koppert do Brasil, Danilo Pedrazzoli, o objetivo é trazer soluções para o controle do HLB. “A meta das três instituições é levar para o campo os conhecimentos obtidos em pesquisas realizadas pela Esalq e pelo Fundecitrus”, afirma.

O papel da Koppert, empresa holandesa que atua no mercado de proteção biológica de culturas e polinização natural, é desenvolver a tecnologia final de formulação, para que o produto chegue ao citricultor. “Nossos parceiros estão alinhados na transferência da tecnologia de ponta do laboratório para o campo”, diz Pedrazzoli.

O bioinseticida será uma opção mais natural e sustentável para o citricultor controlar o inseto transmissor do *greening*, asseguram os responsáveis pelo desenvolvimento do produto. “Além da eficácia no controle da praga, será possível racionalizar o uso de agrotóxicos e evitar problemas de resistência dos insetos”, afirma Pedrazzoli, explicando que este tratamento complementar o controle da doença com os produtos químicos. Atualmente a doença, que também causa grandes prejuízos na Flórida e África do Sul, é combatida com inseticidas e erradicação de plantas infectadas.

Fonte: Redação com assessoria do Fundecitrus e da Koppert